

DE00972014RL/RCMC
Director:
Francisco Figueiredo
Semanário Regional
Quinta-feira,
6 de Abril de 2023
Ano: 110 | N.º: 5902

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F ☁ 7° 26°	6.ª F ☁ 9° 27°	Sáb. ☀ 9° 28°	Dom. ☁ 10° 28°
2.ª F ☁ 9° 27°	3.ª F ☁ 10° 28°	4.ª F ☁ 10° 26°	☀ 07:15h ☀ 20:02h

OPINIÃO

“IVA a 0 %
não é para todos”,
por Líliana Silva
Pág. 9

COVILHÃ

Município
aprova
“boas contas”
Pág. 6

DESPORTO

“Luz verde”
no Sporting da Covilhã
para criar SAD
Pág. 19

ECOLOGIA

Aldeia de Sabão
cria produtos artesanais
sustentáveis
Pág. 14

CULTURA

Concurso Internacional
de Percussão
na Covilhã
Pág. 21



BELMONTE

Pág. 12 e 13

**“O TEMPO
DOS COITADINHOS
DO INTERIOR
TEM DE ACABAR”**



SERRA DA ESTRELA

**TURISTRELA
QUER
CONDICIONAR
ACESSO
À TORRE**

Pág. 3

ANA RIBEIRO RODRIGUES

**DEMOCRACIA
NEM
PLENA,
PERFEITA,
OU
HÍBRIDA**

Págs. 4 e 5

**COVILHÃ
CITY:OF
:DESIGN**

PUBLICIDADE

**SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.**

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

EDITORIAL

O “LÁPIS AZUL”



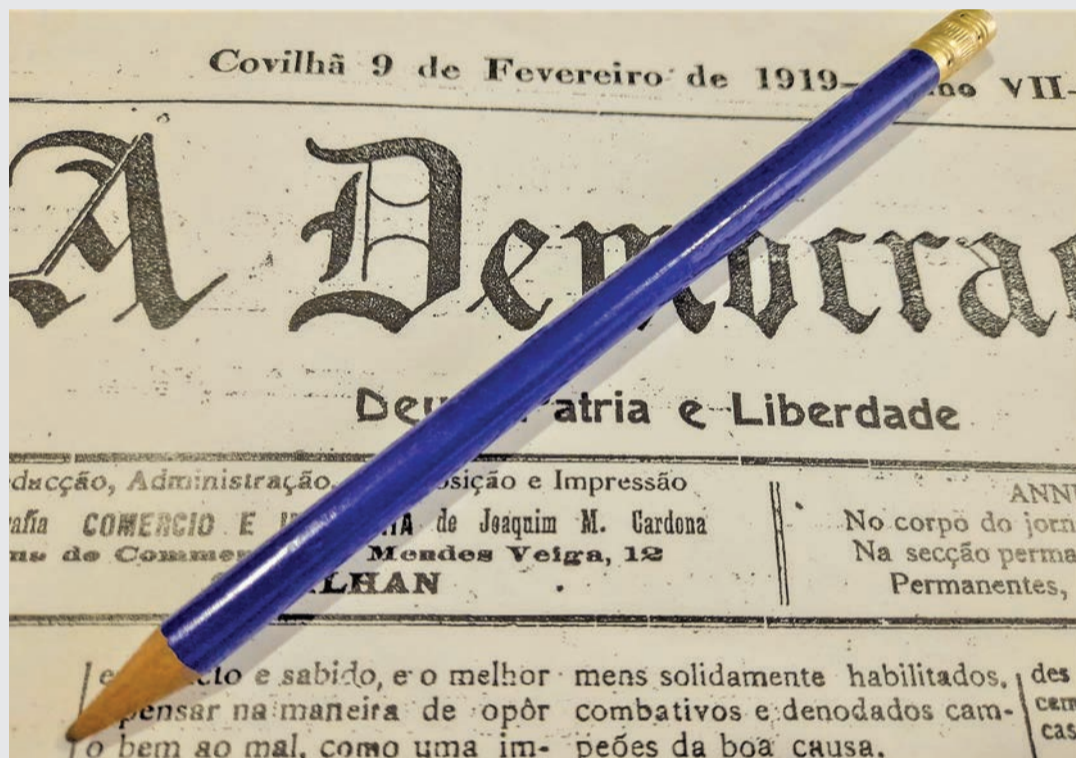
FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

A cruzada moral contra a exposição artística do corpo, foi levada a cabo na sequência da apreciação, ou tentativa de uma passagem de olhos, pelos registos renascentistas

A estátua nua de David em Florença. Diz-se que os olhos de David estão estrategicamente voltados para Roma. Mas alguém olha para os olhos de David? O que salta à vista é a **proeminência peniana**. Foi assim a 8 de Setembro de 1504, quando a obra de Michelangelo, artista renascentista foi revelada ao público.

A realidade do nu, no momento em que David se prepara para enfrentar Golias. 500 anos depois, a enorme peça em pedra, a nua e gigante escultura, faz "maravilhas" a milhares de quilómetros de distância. Na América dos bons costumes, na tão conservadora Flórida, onde na casta Miami a toda a hora são vistos e apreciados exemplares vivos e em carne e osso de David, a imponência escultórica foi considerada **pornografia**. Nem mais.

A cruzada moral contra a exposição artística do corpo, foi levada a cabo na sequência da apreciação, ou tentativa de uma passagem de olhos, pelos registos renascentistas. Vai daí, renasceu um rubor na face dos pais dos estudantes, marcados pela própria hipocrisia, e vergonha alheia. O que se sabe é que a **Hope Carrasquilla**, directora da escola que acabou demitida, a única esperança



é ir a Florença, e mirar David com os próprios olhos.

A estátua nua de Lis em Leiria.

Ora, recuemos a 1973, num país chamado Portugal. Estes floridos americanos não lavaram a vista no Lis, rio que nasce perto de Leiria, e que há precisamente 50 anos, foi representado junto a Lena, outro rio, seu afluente e amante – há quem jure a pés juntos que eles tinham um “caso” - numa controversa peça escultórica de Lagoa

Henriques que encima a maior fonte luminosa da cidade, inaugurada em pleno Estado Novo. Dir-se-á que **o Estado já não era assim tão novo, a ditadura caduca**, vivia-se alguma abertura pelo "caetanismo", o que é certo é que a conservadora cidade permitiu-se a expôr as nuas proeminências do rio Lis, que segundo a lenda se perdeu de amores pelo Lena. Permitiu-se, é força de expressão. Alguns sectores mais púdicos da população leiriense também

ruborizaram com o excesso de protagonismo das **partes públicas** da personagem, e logo após a inauguração da obra, correram a "tapá-las" e... pasme-se, a reduzi-las, evitando assim torná-las públicas.

David lá está, para ser apreciado em Florença.

O Lis continua a refrescar Leiria.

E bem assim, apesar dos permanentes ataques de censura moral, aos nus artisticamente expressos.

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | REDACÇÃO Carolina Bicho Fernandes, Beatriz Gouveia (jornalistas estagiárias) | DESIGNER Francisca Caetano COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Assunção Vaz Patto, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DE ÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

110
ANOS

COVILHÃ

SERRA DA ESTRELA

TURISTRELA QUER CONSTRUIR TELECABINES E CONDICIONAR ACESSO À TORRE

“Para os próximos anos, essa é a nossa visão”, referiu Artur Costa Pais

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O administrador da Turistrela, empresa concessionária do turismo no maciço central da Serra da Estrela, Artur Costa Pais, anunciou na segunda-feira, 3, que a sua proposta de investimento passa por reduzir o acesso de carro à Torre, monitorizar o número de pessoas no ponto mais alto do planalto, através da inscrição prévia numa plataforma, e ter como alternativa a viagem em telecabines.

As declarações foram proferidas

segunda-feira, 3, na Covilhã, à entrada para a primeira reunião da Comissão de Acompanhamento do Desenvolvimento Turístico da Serra da Estrela, anunciada pelo secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços, Nuno Fazenda, com o objectivo de “acompanhar, escrutinar, fiscalizar”.

Nuno Fazenda assinou um despacho, dia 31, a dar à Turistrela um prazo de 60 dias para apresentar um plano de investimentos para a Serra da Estrela “detalhado, calendarizado” e com a indicação de “potenciais fontes de financiamento”. Segundo o governante, para ser ter “algo de mais concreto e realizável, para puxar pelo turismo na Serra da Estrela”.

Artur Costa Pais frisou ter o

compromisso com o Governo “em dia” e poder apresentar o programa de investimentos “hoje mesmo”, referindo que a criação da Comissão de Acompanhamento “é uma vantagem”, por reunir as entidades que licenciam projectos, e adiantou que “o problema na serra chama-se plano de ordenamento do parque e novos investidores”.

O administrador da Turistrela adiantou ter previsto, além de outras valências, um “plano de mobilidade” que inclui as telecabines, um investimento avultado, mas afirmou ter “parceiros para participarem”. “É preciso é que os projectos sejam creíveis e tenham viabilidade”, enfatizou.

Com dois parques de estacionamento, nas Penhas da Saúde e

na Lagoa Comprida, “resolvemos o problema de acesso à Torre”. “O acesso à Torre tem de ser reduzido ao máximo, com uma alternativa das telecabines”, reforçou Costa Pais, dando o exemplo do equipamento no Parque nas Nações, parte propriedade da marca, outra da Expo e uma terceira “de um parceiro internacional”.

Artur Costa Pais informou levar para apresentar na reunião, “por técnicos altamente qualificados”, o plano de requalificação da Torre, para “mudar radicalmente o paradigma” no local, “mais na perspectiva científica, mais na perspectiva ambiental, de interpretação cultural. “A Torre é um ícone e tem de ter estas valências”, sublinhou, alertando que o projecto, “ambicioso”, “é um ponto de partida” e não algo fechado.

“O nosso objectivo é criar consensos para atrair cada vez mais investimentos, fazer da nossa região um ícone na área do turismo, na área do ambiente, na área da ciência”, frisou, mencionando o intuito de “criar as condições administrativas e técnicas para que estes projectos possam avançar” e apontando o dedo ao Parque Natural da Serra da Estrela, porque “inviabiliza qualquer iniciativa”.

Costa Pais explicou que as linhas de orientação, no que toca a investimentos, passam pela requalificação da Torre, novos equipamentos de animação turística e novas unidades hoteleiras.

Segundo o secretário de Estado, pretende-se com a Comissão de Acompanhamento, coordenada pelo Turismo de Portugal, trabalhar em “cooperação”. “A Serra da Estrela é uma das joias do nosso país em termos turísticos e deve ser preservada”, salientou Nuno Fazenda, apontando para “investimentos numa lógica de turismo sustentável, de turismo de natureza”. “Têm de ser investimentos que permitam tornar mais atractivo o destino turístico”, detalhou.

“No futuro, as pessoas têm de se inscrever numa plataforma para visitarem a Torre”, informou o administrador da Turistrela.

Governo deu à concessionária um prazo de 60 dias para apresentar um plano de investimentos para a Serra da Estrela



PORTUGAL

ESCRUTÍNIO E EXIGÊNCIA

VIVEMOS EM DEMOCRACIA?

Há o perigo de nos tornarmos uma nação de regime híbrido, em que imperam as faltas de justiça e de liberdade, e a corrupção é o motor de desenvolvimento?

FRANCISCO FIGUEIREDO

Será a Democracia uma mera miragem? Algo que construímos mentalmente, que "vemos", idealizamos, podemos sentir até, mas na verdade não passa disso mesmo. De uma ideia preconcebida, talvez muitas vezes ensaiada, planeada, mas quase sempre completamente falhada.

Bom, parcialmente, vamos lá. Dizem, escrevem, propalam dirigentes políticos de vários quadrantes ideológicos, muitos com responsabilidades na abertura de caminhos limpos para a instauração do que habitualmente determinamos por regime democrático, que a democracia é algo que todos temos de construir diariamente. Sim, é verdade. E não é nas nossas cabeças. É na prática, criando condições para o respeito por liberdades civis básicas.

Ora um desses intervenientes chama-se Marcelo Rebelo de Sousa, e é "Presidente da Democrática e Imperfeita República de Portugal". Isso mesmo. O mais alto magistrado da nação, considera que em Portugal, a democracia é imperfeita.

Mas que diabo, há alguma que atinja a perfeição?! A resposta é Não!

O que há é nações cuja proximidade ao respeito pelas liberdades civis e políticas é colocada num patamar de quase "fundamentalismo" pelo exercício imparcial da justiça, pelo funcionamento dos governos, e pela liberdade total da imprensa.

Ora, basta passarmos os olhos por estes três itens, para percebermos de imediato que por cá não se passa nada disso. O presidente parece ter por isso razão. A democracia em Portugal tem falhas imensas, e não se vislumbra assim a olho nú, qualquer tentativa do reforço da educação e cultura, políticas.

Bem pelo contrário. Mas agora perguntamos. Há o perigo de nos tornarmos uma nação de regime híbrido, em que imperam as faltas de justiça e de liberdade, e a corrupção é o motor de desenvolvimento? O perigo espreitará, naturalmente, se a sociedade

continuar a olhar para o lado, a exigir-se pouco, e sobretudo demitindo-se da sua participação cívica.

Na perspectiva dos amantes democráticos, não há alternativa ideal. Nem lá perto.

Mesmo assim será o mais perfeito dos regimes. Ficou célebre a frase de Winston Churchill; "a democracia é o pior dos regimes, à excepção de todos os outros". Ou o que disse a dado momento Ronald Reagan, a propósito do exercício da liberdade nos Estados Unidos da América; "A liberdade nunca está a mais do que uma geração de distância da extinção. Nós não a passamos aos nossos filhos na corrente sanguínea. Ela deve ser protegida e entregue para que eles façam o mesmo, ou um dia vamos

Os especialistas apontam, com base no Democracy Index desenvolvido pelo The Economist, para 24 democracias plenas, o que parece manifestamente exagerado...



CONTRIBUTOS



CARMO PÓVOAS TEIXEIRA

DIRECTORA/
FUNDADORA
DA ASTA
- TEATRO E
OUTRAS ARTES

■ Sendo a Democracia um regime político no qual a soberania é exercida pelo povo, com uma série de princípios, por forma a respeitar as liberdades e o cumprimento da vontade geral da população. No entanto, nossa democracia apresenta fragilidades num dos seus pilares fundamentais, a representatividade.

Há, de forma geral, uma crescente desconfiança nas instituições políticas. Sente-se que há um distanciamento crescente entre os cidadãos e os partidos políticos, parece haver um desligamento entre as necessidades reais

da população e as discussões prioritizadas pela elite política, e a forma como determinados casos mediáticos são tratados demonstra que a justiça não é igualitária.

É preciso olharmos para a democracia como um regime que requer constante empenho da nossa parte, enquanto cidadãos. É importante sermos reivindicativos e solicitar que os nossos representantes nos deem provas dos seus trabalhos. Precisamos diversificar as formas de participação política, não as limitando apenas aos momentos eleitorais.

Temos que criar pequenas assembleias de cidadãos, espaços de reunião e discussão dos assuntos comuns. A cultura, particularmente, pela sua capacidade agregadora, também nos oferece espaços para reflexão e discussão de questões prementes da sociedade. Todos nós damos corpo à Democracia, portanto, a forma de minorar as suas imperfeições deve passar sempre pela comunicação, pela coordenação de vontades, pela abertura para debates regulares, e por exigir que as decisões políticas sejam expressões das nossas vozes.

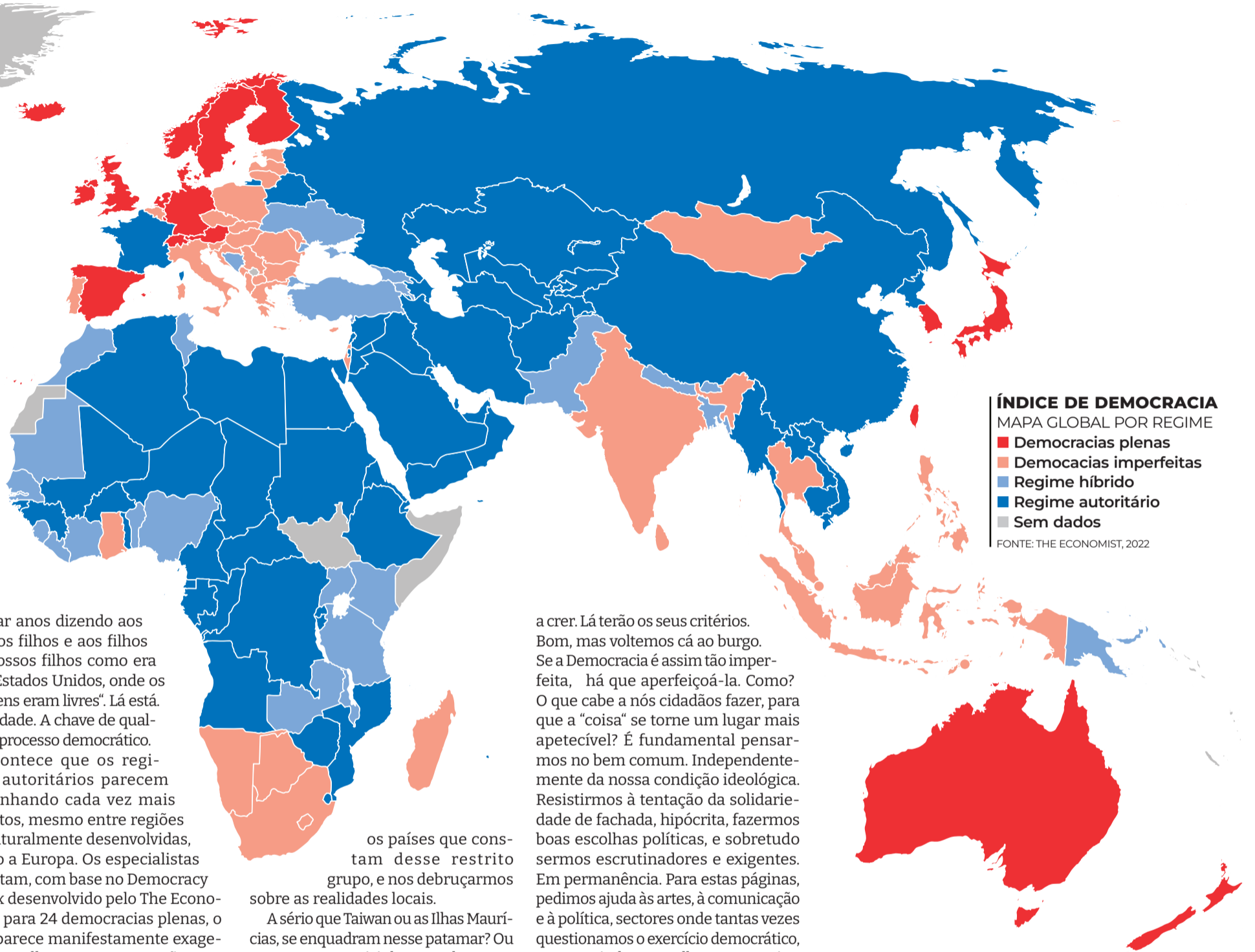


SOFIA CRAVEIRO

DIRECTORA DE
COMUNICAÇÃO
DO CENTRO
HOSPITAL DA
COVA DA BEIRA

■ Concordo que temos uma democracia imperfeita, até porque me revejo no pensamento de que, apesar de imperfeita, a democracia é, ainda assim, o mais perfeito de todos os regimes. Acresce a isto, o facto de não acreditar em democracias "perfeitas", pese embora aprecie as virtudes e a cultura política prevalente nos países considerados democracias "plenas", dado que até esses países têm as suas imperfeições e idiossincrasias, ainda que mais restringidas, no que respeita ao funcionamento democrático. Ultrapassadas as questões

PORTUGAL



passar anos dizendo aos nossos filhos e aos filhos de nossos filhos como era nos Estados Unidos, onde os homens eram livres". Lá está. Liberdade. A chave de qualquer processo democrático.

Acontece que os regimes autoritários parecem ir ganhando cada vez mais adeptos, mesmo entre regiões estruturalmente desenvolvidas, como a Europa. Os especialistas apontam, com base no Democracy Index desenvolvido pelo The Economist, para 24 democracias plenas, o que parece manifestamente exagerado, se olharmos com atenção para

os países que constam desse restrito grupo, e nos debruçarmos sobre as realidades locais.

A sério que Taiwan ou as Ilhas Maurícias, se enquadram nesse patamar? Ou mesmo a nossa vizinha Espanha. Custa

a crer. Lá terão os seus critérios. Bom, mas voltemos cá ao burgo. Se a Democracia é assim tão imperfeita, há que aperfeiçoá-la. Como? O que cabe a nós cidadãos fazer, para que a "coisa" se torne um lugar mais apetecível? É fundamental pensarmos no bem comum. Independentemente da nossa condição ideológica. Resistirmos à tentação da solidariedade de fachada, hipócrita, fazermos boas escolhas políticas, e sobretudo sermos escrutinadores e exigentes. Em permanência. Para estas páginas, pedimos ajuda às artes, à comunicação e à política, sectores onde tantas vezes questionamos o exercício democrático, para no ajudarem a olhar para a Coisa.

de semântica e demais apropriações conceptuais tácticas, importa é percebermos que a democracia não é, em si, um bem adquirido e que temos de zelar pela sua preservação e pelo fortalecimento dos seus princípios. Apesar da falta de encanto que hoje sentimos, para com o estado da nossa democracia, é imperativo voltarmos ao fundamental e estimar os valores essenciais da liberdade de escolha e de expressão, da igualdade de direitos, deveres e oportunidades e, acima de tudo, do respeito pelo "ser", sem a desfiguração que os regimes autoritários

imprimem, ao manipular e tentar adular a própria natureza humana. Saibamos compreender e superar as dores de crescimento da nossa democracia, pois só conhecemos as suas falhas e cicatrizes, porque ela nos dá o poder de a escrutinar, contraditar, sufragar e aperfeiçoar. O que podemos fazer para a tornar mais perfeita? Urge desenvolver a nossa cultura e participação política e, acima de tudo, garantir o desenvolvimento de um sistema válido, de freios e contrapesos, que promova a separação efetiva entre os poderes: executivo, legislativo

e judicial. Mais transparência e idoneidade nas instituições, a efectiva implementação de leis anti-corrupção, entidades reguladoras e de controlo mais independentes e uma comunicação social livre de amarras e distanciada do vulgo entretenimento, parecem-me bases essenciais para inverter a degradação de valores que hoje, de uma forma ou de outra, todos sentimos, em prol da construção de uma democracia "menos" imperfeita, onde direitos e liberdades fundamentais não sejam apenas respeitados em teoria, mas sim promovidos na prática.



HÉLIO FAZENDEIRO

CHEFE DE GABINETE DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DA COVILHÃ

■ Sim. Apesar de todas as suas imperfeições é para mim, o melhor sistema de governação e a melhor forma de salvaguardar as liberdades, os interesses coletivos e o bem comum. Podemos, e devemos, em primeiro lugar participar. Ser cidadãos conscientes, interessados e participativos. A começar pela participação nos vários atos eleitorais, votando, mas também participando civicamente nos vários níveis de poder e governação, nas organizações partidárias, cívicas e sociais da comunidade e ser exigentes com aqueles que elegemos para nos representarem e exercerem a Governação. Temos também o dever individual, em nome das gerações futuras e à medida da capacidade e possibilidade de cada um, contribuir para melhorar a vida coletiva de todos promovendo o progresso, a liberdade, a fraternidade e a solidariedade entre todos.

COVILHÃ

RELATÓRIO DE GESTÃO E ACTIVIDADES

CÂMARA DA COVILHÃ REDUZ PASSIVO EM 3,6 MILHÕES DE EUROS



ANA RIBEIRO RODRIGUES

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Oposição considera que maioria revelou “ineficiência de gestão”

Saldo do ano passado é de 11,7 milhões de euros

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Câmara da Covilhã terminou o último ano com um resultado líquido do exercício no valor de 11,7 milhões de euros, com uma taxa de execução de 70,5 % e diminuiu o passivo em 3,6 milhões de euros, informou o presidente, Vítor Pereira, no final da reunião da autarquia realizada dia 30, onde foi aprovado o Relatório e Gestão de Actividades de 2022, com a abstenção da oposição, para quem a maioria denotou “uma clara ineficiência de gestão”.

“Temos boas contas, contas certas, contas que espelham o bom desempenho económico, financeiro e a todos os níveis do município da Covilhã”, enalteceu o presidente. “O município conseguiu, após apoiar as juntas de freguesia, apoiar as associações, as famílias, reduzir o passivo e aumentar os capitais próprios. É praticamente uma quadratura do círculo”,

acrescentou Vítor Pereira, aos jornalistas.

O autarca destaca a “elevada taxa de execução” da despesa, de 70,5 %, reforçando que nunca se consegue executar tudo o que se pretende.

Segundo Vítor Pereira, “nunca houve tanta transferência de dinheiro para as freguesias, associações e famílias do município da Covilhã” como no ano passado, em que essa verba foi de 5,6 milhões de euros.

O presidente acentuou ainda a redução do passivo para os actuais 38 milhões de euros, reforçando que esse número era de 140 milhões em 2013 e foi diminuído em “mais de cem milhões de euros em nove anos”.

Vítor Pereira destacou também o aumento dos capitais próprios, em 2013 no valor de 186 milhões de euros e “hoje é de 322 milhões de euros”.

Pela coligação CDS/PSD/IL, Pedro Farromba salientou que, com o saldo orçamental, a câmara podia ter feito obras que orçamentou e, mesmo assim, ter conseguido terminar o ano com um saldo positivo. “A falta de investimento, comprovada no

orçamento que foi de mais de nove milhões de euros, denota uma clara ineficiência de gestão”, apontou o vereador.

Na opinião de Pedro Farromba, trata-se de uma câmara que “cobra aos covilhanenses, mas, com esse dinheiro, não melhora a vida dos covilhanenses” e prefere fazer “contratos chorudos nos transportes, não resolve o problema da água” e “vê diminuir o número de processos de obras e de licenças entrados no urbanismo, o que demonstra uma clara falta de confiança dos agentes económicos na gestão autárquica”.

Vítor Pereira respondeu com a necessidade de ter uma verba de reserva para fazer face à componente própria das candidaturas a fundos

Taxa de execução da despesa foi de 70,5 % e oposição diz que falta investimento

comunitários e para obras em todas as freguesias, contempladas na revisão orçamental aprovada na reunião privada de quinta-feira.

Pedro Farromba mencionou o aumento da Derrama e salientou que “a venda de bens de investimento foi quase o dobro do previsto devido, maioritariamente, à alienação de terrenos ao lado do Data Center para habitação, subjugando o projecto inicial de promover esse espaço para instalação de empresas”, o que revela uma “total inércia” da gestão camarária na promoção da cidade para instalação de empresas.

“A rubrica de investimentos fica a menos 50 % do que estava previsto, ficando mesmo 4,4 milhões abaixo de 2021, o que quer dizer que esta gestão camarária não executou as obras previstas”, venceu o vereador da oposição.

De acordo com o presidente, Vítor Pereira, a autarquia não teve necessidade de contratar novos empréstimos bancários e tem capacidade de fazer “o pagamento de imediato” a fornecedores num prazo médio de pagamento de dois dias.

COVILHÃ



Nuno Fazenda adiantou que o Interior vai ser "diferenciado positivamente" com outro tipo de projectos, como a majoração das produções cinematográficas aqui realizadas.

PROGRAMA TRANSFORMAR COMÉRCIO

LOJAS DO CONCELHO APOIADAS COM 571 MIL EUROS

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Micro e pequenas empresas da Covilhã submeteram 101 candidaturas

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Para aproveitar a Linha de Apoio à Valorização do Comércio de seis concelhos afectados pelo incêndio de Agosto candidataram-se 336 projectos, dos quais 101 na Covilhã, contemplados com 571 mil euros para a sua modernização.

No âmbito do Programa Transformar Comércio Serra da Estrela, com uma dotação orçamental de dois milhões de euros, e projectos candidados no valor de 2,6 milhões de euros, foi elegível 88 % desse montante, num total de 1,8 milhões de euros para apoiar empresas da Guarda, Covilhã, Seia, Gouveia, Celorico da Beira e Manteigas.

A informação foi adiantada na manhã de segunda-feira, 3, na Covilhã, por Fernanda Ferreira Dias, da Direcção Geral das Actividades Económicas, que interveio na sessão pública de apresentação dos "Resultados e Apoios ao Comércio - Serra da Estrela", em que marcou presença o secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços, Nuno Fazenda.

As micro e pequenas empresas

podem ser apoiadas até um valor máximo de 7.500 euros, comparticipados a 80 % e foi garantido que o pagamento final será feito num prazo até 40 dias após a concretização do projecto e de entregues os comprovativos, sendo que é adiantado no início metade do valor participativo.

O instrumento financeiro prevê despesas com o processo de digitalização, com a remodelação de espaços físicos ou o pagamento até 250 euros a um contabilista certificado.

"Quando tomei posse, uma das prioridades foi concretizar esta medida", salientou o secretário de Estado da tutela, Nuno Fazenda. "Tudo isto foi operacionalizado num curto espaço de tempo", acrescentou, pormenorizando que "há espaço para, no final, existirem acertos" nas diferentes rubricas das empresas, desde que se garanta que "os objectivos centrais não são desvirtuados".

Para o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, "este conjunto de medidas visou o robustecimento da competitividade e da valorização do nosso comércio".

Do total dos apoios, 647 mil euros vão para o concelho da Guarda, 571 mil para a Covilhã, 321 mil para Seia, 149 mil para Gouveia, 90 mil para Celorico da Beira e 77 mil para Manteigas.

PUBLICIDADE

ESPAÇO
PetFriendly

"AQUI COMPRO CONTIGO"

Desfrute das suas compras com o seu animal de companhia.

Serra
SHOPPING

A vida acontece aqui

COVILHÃ

CLIENTES E COMERCIANTES POUCO OPTIMISTAS

IVA A 0 % “NÃO VAI AJUDAR EM NADA”

Redução do Imposto sobre o Valor Acrescentado vai incidir num cabaz de 44 produtos

BEATRIZ CORREIA

A opinião acerca desta medida é unânime. Ao caminhar pelo Centro Histórico da Covilhã, falando com quem anda pelo Mercado Municipal e pelo supermercado mais próximo, as pessoas partilham a mesma ideia: a implementação do IVA a 0%, é uma medida que “não vai ajudar em nada.”

Sofia Poeta, comerciante numa banca de padaria e pastelaria no

Mercado Municipal, revela ainda não ter indicações para alterar os preços dos produtos devido à alteração do IVA. “Baixa o IVA, mas vão subir o preço dos produtos para colmatarem a diferença que querem tirar, portanto, vai ficar tudo igual”. Também a companheira de Sofia na banca do lado que vende peixe, Helena Carvalho, acha que “continua tudo cada vez mais caro, isto é uma maneira de atrair areia para os olhos dos portugueses, como nas grandes superfícies, em que se paga mais caro na caixa do que está escrito na prateleira.” Já Otilia Marques, compradora, lembra a situação semelhante que

se passou em Espanha. “Nós já vimos que o IVA 0 % não resultou em Espanha, e agora implementaram-no aqui e esperam que seja diferente, mas vai ser igual”, diz, sem grandes esperanças sobre a nova medida.

“Tendo em conta aquilo que a sociedade num todo precisa neste momento, esta medida vem-se relevar manifestamente pouco”, considera Samuel

“Acho que muita gente se vai aproveitar disto, infelizmente”

Raposo, proprietário de dois estabelecimentos na área da restauração. “Todas as medidas que vêm por bem são bem-vindas, mas temos de fazer muito mais para que o custo de vida, principalmente nas compras, possa ser reduzido e ajudar as pessoas que tanto precisam.”

Quando questionados sobre o tipo de medidas que gostariam que o Governo anunciasse para ajudar a crise que as famílias passam atualmente, a mais falada é “a diminuição dos IVA mais altos, que fariam uma maior diferença nos preços do que apenas a diminuição do IVA de 6 %”, assim como “uma maior fiscalização dos preços praticados nas grandes superfícies”, tal como sugeriu João Poeta, cliente nos hipermercados envoltos em polémicas relativas ao aumento dos preços. Há, também, quem compare esta realidade com o que aconteceu com os preços dos combustíveis, que tiveram a diferença dos impostos e os lucros absorvidos pelos intermediários, como salienta a cliente Ana Gonçalves.

Do ponto de vista do proprietário de uma loja, “o que nos interessa é baixar os preços e não aumentá-los ainda mais”, diz Carlos Canário, do Supermercado Canário. Mas explica que “os preços terão de ser ajustados, também face ao aumento que sofremos por parte dos fornecedores”, revelando que já recebeu o aviso de alguns fornecedores de que iriam aumentar os preços dos seus serviços, devido à diminuição do IVA. “Acho que muita gente se vai aproveitar disto, infelizmente. Se toda a gente for séria e honesta, esta medida vai levar a uma diminuição dos preços, e esperamos que sim, nós gostamos de ajudar as pessoas, acrescenta.

O Governo vai pagar cerca de 230 mil euros à empresa Kantar para fiscalizar os preços dos alimentos e que, ao todo, a medida e os apoios à produção vão ter um peso de cerca de 600 milhões de euros por um período de cerca de seis meses no Orçamento do Estado. Prevê-se que o IVA a 0 % entre em vigor depois da Páscoa e dure todo o ano de 2023.



“Baixa o IVA, mas vão subir o preço dos produtos para colmatarem a diferença que querem tirar”, refere uma comerciante.

OPINIÃO

“DIAS ÚTEIS”

**TERESA
CORREIA**
VOLUNTÁRIA
NA INSTINTO



Quando o dia se inicia, pensamos no que temos para fazer e planeamos. Todavia, quando também faz parte da nossa vida cuidar, sabemos que um dia normal pode assumir contornos épicos. Dias úteis, mas não tranquilos.

Senão, vejamos: ajudar pessoas que encontram animais negligenciados; atender aos pedidos daqueles que, por motivos muito sérios ou muito egoístas, não podem continuar a cuidar dos seus animais; socorrer animais que se cruzam connosco, porque todos parecem saber onde encontrar-nos, quando estão em dificuldades; cuidar – alimentar, limpar, medicar, passear – dos animais que estão à nossa responsabilidade e já são família; acompanhá-los ao veterinário e ouvir os veredictos que nos fazem sorrir, mas tantas vezes, também, chorar; assistir às famílias que acolhem

e os tratam como se fossem seus; recolher os donativos junto das entidades parceiras; fazer adoções, uma felicidade misturada com a angústia de os ver partir; esterilizar e devolver ao lugar que não é uma casa. Parece pouco? Há mais: os magustos, as “cãominhadas”, os jantares para angariar fundos e pagar aos veterinários, porque as contas tendem a avolumar-se e a povoar-nos as insónias. Parece muito? Ainda há aquela vez em que saímos de casa à noite, para ir recolher um cachorro perdido que chorava desalmadamente junto aos prédios onde descansavam cidadãos preocupados; ou quando percorremos 250 km para tentarmos encontrar o cão adotado no dia anterior, fugitivo na noite, e que fomos encontrar, sem vida, num pinhal de ninguém. Há ainda as acusações de nada fazermos, os insultos nas redes sociais e a frustração pela certeza de que nunca poderemos fazer tudo.

Se é assim tão difícil, por que razão nos dedicamos a tarefa tão hercúlea? É simples: são os olhos do L., da T., da S. que nos fazem correr. É a gratidão dos que carregam histórias de crueldade e indiferença e que nós apagamos com o tempo que lhes dedicamos, o esforço em cada ato que muda as suas histórias. Só isso vale a pena.

NÃO HÁ IVA 0% PARA TODOS?

**LILIANA
SILVA**



O Governo decretou esta semana a isenção do IVA para 44 produtos considerados bens essenciais para a maioria da população. E digo maioria porque, mais uma vez, uns são filhos, outros enteados. Porque mais uma vez temos portugueses de primeira e de segunda.

Ora vejamos: massa, arroz, maçã, banana, cebola, tomate, leite de vaca... uma amostra dos referidos alimentos que o sr. Primeiro-ministro, António Costa, comunicou aos portugueses. São 44 alimentos considerados essenciais e não existe nem um apto para pessoas portadoras de alergias severas, intolerantes a determinadas proteínas ou com restrições alimentares.

Isto é inadmissível e intolerável! Como é que um grupo de pessoas que supostamente nos deve defender e defender os nossos interesses age com tamanha irrelevância e despreocupação perante um assunto que tem vindo a ganhar cada vez mais relevo na sociedade atual? Falamos de doenças, sr. Primeiro-ministro! Falamos de pessoas que podem morrer por ingerir determinados alimentos que poderão ser letais. Não falamos de modas ou de “esquisitices”!

Ora vejamos. Gasto semanalmente com o pão (cerca de 4 carcaças por dia) uma média de 5.20€. Fazendo a comparação com um pão sem glúten, quem tem de o adquirir não o faz por menos de 4 euros um pão que pouco mais de 300 gr tem. O litro do leite, que ultimamente tanto tem aumentado, estará neste momento com um valor de 0.90 cêntimos. Olhando para uma bebida vegetal, o valor dispara para perto dos dois euros.

Há milhares de famílias portadoras de doenças celíacas, alergias alimentares ou intolerâncias severas que não estão a ser protegidas por este IVA 0. Famílias que precisam ajustar a sua alimentação à condição de vida que têm e que mais uma vez são prejudicadas. Falamos de alimentos que por si já se encontram numa tal disparidade de preços que não se compreende, e que mais uma vez não foram tidas nem achadas neste suposto “cabaz solidário”. Volto a referir que não podemos aceitar que se trate o assunto com a leviandade que sempre o pautou, porque caímos sempre na velha máxima de dar a determinadas pessoas um “berço de ouro” que outros não têm.



COVILHÃ

ARQUIVO MUNICIPAL

CRIANÇAS ENSINADAS A PRESERVAREM MEMÓRIA COLECTIVA



Iniciativas “Tabelião por um Dia” e “Há Monstros no Arquivo” decorrem até dia 14.

Na actividade “Tabelião por um Dia” explica-se “importância do arquivista ao longo da história”

Programa inclui actividades lúdicas

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Transmitir a importância de “preservar a memória colectiva” e dar a conhecer as valências do Arquivo Municipal, recorrendo a actividades lúdicas, são o intuito das acções previstas para crianças entre 3 e 14 de

Abril no espaço, explica a coordenadora, Cristina Caetano.

Na actividade “Tabelião por um Dia” explica-se a função de “uma profissão que já não existe”, e a “importância do arquivista ao longo da história” e do seu papel de registar e preservar a documentação. “Há Monstros no Arquivo” procura, com recurso a bonecos, explicar e identificar insectos que podem levar à degradação de documentos e a forma de os evitar.

A quem participa nas actividades vão ainda ser mostradas réplicas de pergaminhos antigos, a forma como se organiza, as condições em que tem de funcionar um arquivo e será feita a sensibilização para “a importância de guardar documentos, porque vão contar a história da nossa família, ou da região”, sublinha Cristina Caetano, alertando que, quem não pode guardar esses pedaços de memória em casa, os pode doar a um arquivo.

TORTOSENDO

AGUARDENTE DE OURO

REDAÇÃO

■ A “Setenta”, uma aguardente vínica velha, que celebra os 70 anos de vida do fundador da empresa Zimbro, no Tortosendo, Artur Aleixo, foi premiada no concurso internacional de vinhos de Lyon, França, com a medalha de ouro, obtendo uma classificação de 87 em cem possíveis numa prova cega.

“Tendo registado, este ano, um número recorde de amostras recebidas, o concurso avaliou 726 espíritos, sendo que apenas dez aguardentes vínicas foram premiadas com o ouro” explica a empresa, localizada no Tortosendo, que se estreia na produção destas aguardentes. Para já, a “Setenta” é uma edição limitada e numerada de quatro mil garrafas.

Segundo a Zimbro, a aguardente provém das cepas mais antigas da Beira Interior, de onde foram seleccionadas “as melhores uvas que, depois de uma fermentação lenta, foram destiladas” no alambique centenário Vulcano, “culminando esta viagem num envelhecimento paciente em barricas de carvalho francês com tosta forte”, acrescentou, na mesma nota, a empresa.

“Uma aguardente vínica velha de aromas complexos mas carácter suave, onde sobressai a madeira com notas de baunilha e chocolate, apresentando um volume alcoólico de 42%”, pormenoriza a Zimbro.

PUBLICIDADE

Instituto de Apoio Social do Ourondo

=ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA=

Dia 16 de Abril de 2023 - 14.30 horas

Vai realizar-se na Casa Paroquial do Ourondo, no próximo dia 16 de abril de 2023, Domingo, pelas 14.30 horas uma Assembleia Geral Ordinária, nos termos dos nºs 1 e 2, do artigo 28º, conjugado com os nºs 1 e 2 do artigo 29º, dos Estatutos, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Esclarecimentos antes da ordem do dia, leitura da ata da assembleia geral anterior;
- 2 - Discussão e votação dos relatórios de contas e atividades do ano de 2022.
- 3 - Outros Assuntos.

Nota: Poderão assistir todos os ourondenses e residentes na freguesia.

Apenas poderão intervir e votar os sócios.

Ourondo, 23 de março de 2023

O Presidente da Assembleia Geral

Carlos Alberto Ferreira Mogas

(Carlos Alberto Ferreira Mogas)

EDUCAÇÃO

PARA ESCOLAS DA REGIÃO

UBI ENTREGA ECRÃS INTERACTIVOS

Protocolos de cedência foram assinados na passada semana. Equipamentos, adquiridos no âmbito das verbas PRR, pretendem melhorar condições de ensino da região

REDAÇÃO

A Universidade da Beira Interior (UBI) cedeu um conjunto de ecrãs interactivos a escolas da região. Esta iniciativa, inserida no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), contemplou os estabelecimentos de ensino que são parceiros na promoção das áreas STEAM (ciência, tecnologia, engenharia, arte e matemática).

Ao todo, a cedência contempla 10 ecrãs interactivos a igual número de estabelecimentos de ensino: agrupamentos de escolas Pêro da Covilhã e Frei Heitor Pinto, escolas secundárias Campos Melo e Quinta das Palmeiras e EPABI – Escola Profissional de Artes da Covilhã, no concelho da Covilhã, e agrupamentos de escolas de Fornos de Algodres, Fundão (Gardunha e Xisto), Gouveia, Manteigas e Seia.

Segundo a UBI, em comunicado, cada equipamento representa um investimento de 2300 euros, e coloca ao dispor da comunidade “uma ferramenta educativa que visa melhorar o ambiente de aprendizagem para professores e alunos.”

A assinatura dos contratos de cedência teve lugar na quarta-feira passada, com a presença do Reitor da UBI, Mário Raposo, o Pró-Reitor para o

Acompanhamento de Projectos Estratégicos e Institucionais, João Lanzinha, e com a presença do Presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira.

Mário Raposo, reitor da UBI, citado na nota de imprensa, assinalou a iniciativa como o compromisso da Universidade em contribuir para o desenvolvimento do território e a promoção da educação. “Na ligação

Ecrãs foram entregues a dez estabelecimentos de ensino da região

à sociedade, as escolas são alguns dos nossos parceiros fundamentais”, salientou, reafirmando a disponibilidade para apoiar os estudantes do Ensino Secundário: “Espero que os jovens das vossas escolas aproveitem estes equipamentos, a UBI está aberta para que as escolas, e toda a comunidade envolvente, utilizem o que necessitarem da universidade”.



UBI



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Dois por cento das vagas do próximo ano serão para alunos beneficiários do escalão A.

UBI

ALUNOS CARENCIADOS COM VAGAS ESPECÍFICAS

REDAÇÃO

■ A Universidade da Beira Interior (UBI) vai reservar vagas especiais para candidatos carenciados no próximo Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES). “Esta decisão faz parte da estratégia da UBI de

criar oportunidades de formação para toda a população, neste caso, para os estudantes provenientes de famílias com menores recursos financeiros” explica a instituição, em comunicado.

A medida resulta da adesão da academia ao projecto-piloto do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino

Superior (MCTES), que arranca no Concurso de 2023, e que prevê a criação de um contingente prioritário de estudantes carenciados economicamente. Assim, 2% de vagas para cada ciclo de estudos destina-se a candidatos beneficiários de escalão A de Acção Social Escolar, no Ensino Secundário. Na UBI, abrange todos os 36 cursos de 1.º Ciclo ou Mestrado Integrado disponíveis para o CNAES, cuja 1.ª Fase decorre entre Julho e Agosto desde ano.

O Reitor da UBI, Mário Raposo, citado no documento, salienta que a participação no projecto-piloto “permite disponibilizar aos candidatos mais um instrumento de acesso à UBI, ajustado ao seu perfil socioeconómico”, justificando que “as dificuldades financeiras das famílias portuguesas dissuadem muitos jovens de prosseguir a sua formação, após o Ensino Secundário, apesar das suas capacidades”.

ENTREVISTA / António Dias Rocha

AUTARCA BELMONTENSE ESTÁ NO ÚLTIMO MANDATO

“TEMOS DE PARAR A RAZIA POPULACIONAL”

O presidente da Câmara de Belmonte, eleito pela primeira vez em 1993, diz que 30 anos depois, o cargo tornou-se hoje mais exigente. Garante que o concelho é agora mais evoluído, embora ainda haja sonhos por concretizar, como uma nova unidade hoteleira ou uma escola secundária nova. Desertificação é uma preocupação

JOÃO ALVES

Notícias da Covilhã - Há muitos anos autarca, em duas ocasiões diferentes (década de 90 e agora), cerca de 30 anos depois, o que mudou no poder local, e no cargo de presidente de Câmara?

Há uma diferença muito grande. As autarquias estão muito mais profissionalizadas, as exigências de controlo são cada vez maiores. Os profissionais têm que ser cada vez melhores, pois a grelha é cada vez mais fina, e têm que dar boa resposta à legislação e ao que as populações exigem. Houve uma modificação muito grande, e para melhor.

É mais difícil ser hoje autarca?

É mais difícil. É muito mais exigente.

Em Belmonte, o que mudou nestes 30 anos em que manteve ligação política?

Desde que fui eleito pela primeira vez até hoje, acho que Belmonte se transformou um bocadinho. Houve situações preocupantes, como a crise nas confecções, que levou ao encerramento de fábricas, e houve um crescimento extraordinário na área do turismo. Basta andar nas ruas para notar isso. A população também se tornou mais urbana em Belmonte e, por isso, mais exigente. Acho que melhorámos em vários



“

Que as pessoas venham do Litoral para cá, até porque acredito que aqui têm mais qualidade de vida”

“Isto é como a pescadinha do rabo na boca. Queremos empresas, algumas querem vir, mas desistem porque não têm mão-de-obra” lamenta Dias Rocha

PERFIL

■ Nasceu em Belmonte, filho do antigo médico da terra, o seu pai. António Dias Rocha, 71 anos, é um dos autarcas com mais anos de actividade na região. Eleito em 1993 pela primeira vez, cumpriu um mandato e meio (saiu em 2000 para liderar a antiga Águas do Zêzere e Côa), tentou um regresso onde perdeu contra o seu ex-vereador, Amândio Melo, que tinha deixado no cargo, mas em 2013 voltou à liderança da autarquia, até agora. Cumpre o último mandato, eleito pelo PS, partido pelo qual está filiado. Licenciado em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa, foi médico do centro de saúde local durante alguns anos. Viúvo, é pai de três filhos e avô de dois netos. Nas horas de lazer, confessa que gosta de ler, e assume-se como “leão”, ou seja, sportinguista convicto.

capítulos. Houve uma evolução grande.

O que ainda gostava de ver concretizado?

O aparecimento de uma nova unidade hoteleira. Precisamos de mais camas. De qualidade, que pudesse ter aquilo que não conseguia fazer, que é ter uma estrutura de apoio aos habitantes, no seu lazer... Com uma piscina aquecida, por exemplo. Se tivéssemos um hotel de categoria teríamos isso e não chocava nada que a Câmara entrasse em contacto com esse empresário no sentido de proporcionar às pessoas que quisessem esse tipo de serviços, ser ela a suportar parte dessas despesas. É um desgosto que tenho.

E que mais?

Um outro que também tenho é o

não ter conseguido ultrapassar a situação da nossa escola secundária. São instalações muito antigas, pré-fabricados dos anos 70. Gostava de ter uma escola nova. Ainda tenho esperança de a ver como presidente. Mas se não a vir, estou esperançado em ver as bases, pois foi considerada prioritária no âmbito do PRR.

E que mais o preocupa?

A falta de médicos. Lembro-me que no século passado, nos anos 80, Belmonte tinha sete médicos, enfermeiros, todas as aldeias tinham um médico que lá ia. Houve um retrocesso nisto tudo. E preocupa também, muito, o não conseguirmos parar a razia populacional, a desertificação que existe em toda a região. Com o mal dos outros, podemos nós, como diz o povo, mas é mau para os outros e para nós. Espero que hajam medidas que possam vir a colmatar esta tendência. Que as pessoas venham do Litoral para cá, até porque acredito que aqui têm mais qualidade de vida.

Mas em Belmonte, hoje, já se vê gente de outras nacionalidades, o que não acontecia...

Parece que agora vem para aí outra mão-de-obra que já não há em Portugal, para estruturas agrícolas. Estamos esperançados, mas isto é como a pescadinha do rabo na boca. Queremos empresas, há algumas que querem vir, mas depois desistem porque não têm mão-de-obra. E isto é dramático. Temos de ir invertendo estas situações, mas para isso temos que ser atractivos em termos de emprego. É um trabalho que está a ser feito. Tenho muita esperança neste processo controverso da reabilitação e reocupação de casas. Já apresentámos a nossa candidatura ao IHRU, que envolve investimentos na ordem dos dez milhões no concelho, o que seria uma transformação e revolução enorme, que é necessária. Também não temos cá gente se não houver onde os instalar. O que nós podemos é apoiar, não subindo o IMI, atribuindo parte do IRS.

ENTREVISTA / António Dias Rocha

“

(Sem investimento do Governo) seremos cada vez mais desertificados ou apenas uma colónia de férias”



Já que fala de verbas, qual é a situação da Câmara em termos de dívida?

A dívida está estável. Tivemos o saneamento financeiro, já estamos abaixo do nível de endividamento, tem havido algum cuidado. Mas temos de conseguir ultrapassar a situação. Assumimos as nossas responsabilidades com as Águas de Portugal, na ordem dos 6,5 milhões e se não tivéssemos essa dívida, estava perfeitamente controlado. Temos tido alguma contenção e agora esperamos ter os apoios a que temos direito, nas ajudas financeiras que vêm da Europa. Que temos que aproveitar para fazer o que falta. E é muito.

O quê?

Desde a rua paralela à rua Pedro Álvares Cabral, à ligação de Belmonte à A23, que devia ser uma obrigação do Governo. Temos dois nós, eu até assumo que tive alguma responsabilidade nisso, pois achei que era favorável a Belmonte. Mas se calhar, até nem foi, porque acabaram por não nos fazerem nenhuma das ligações que estavam previstas, quer ao nó Sul, quer ao Norte. Mas uma terá que ser feita. Há municípios que nem têm nada, como Manteigas, que devia ter.

Acha que o Governo tem sensibilidade para municípios mais pequenos, como Belmonte?

Se não tem, devia ter. Temos que ser reivindicativos. O tempo dos

coitadinhos do Interior tem que acabar. Não somos coitadinhos nenhuns. O Governo tem obrigação. Chega de promessas. As medidas têm que passar a ser concretas. Tem que ter a noção que há que investir no Interior. Tem se investido muito no Litoral, mas se não se fizer cá, continuaremos a fazer com que sejamos cada vez mais desertificados ou apenas uma colónia de férias.

Belmonte sempre esteve ligado às confecções. Hoje menos, mas ainda há bons exemplos...

Felizmente. A minha homenagem aos empresários que apesar das crises todas têm conseguido suportar as mesmas e manter os postos de trabalho estáveis. Ainda temos muita gente a trabalhar nesse sector.

No turismo, quando já se ultrapassavam as 100 mil visitas anuais, veio a pandemia. Como estão as coisas agora? Há uma retoma?

Agora estamos a crescer. Mas há uma coisa que tem ser bem analisada. Lisboa já está em níveis pré-pandemia, o Litoral e Algarve, igual. E o Interior, não. Portanto há qualquer coisa que não bate certo. Tendo em conta que os nossos ordenados são inferiores aos da Europa, as pessoas andarão mais retraídas, e a grande massa do nosso turismo não serão os estrangeiros. Serão portugueses. Temos a vantagem de estar perto de Espanha, mas até os espanhóis não têm

vindo como anteriormente. Por isso, temos que continuar com campanhas de promoção e divulgação, e ter mais camas. Para já chegam, mas no futuro, talvez não.

Acredita no crescimento do turismo?

Acredito muito no turismo judaico, com tendência para crescer, com turistas de Israel mas também de outros lados, e no Brasil. Há 200 milhões de brasileiros, 20 a 30 ganham muito bem e podem viajar, pelo que temos que nos continuar a promover lá. Temos características únicas para ser atractivos. E temos muito para visitar em Belmonte, Caria ou todas as outras freguesias.

Que obras o deixaram satisfeito nestes mandatos?

O Centro Escolar de Caria. Tenho um grande desgosto por não termos ainda recuperado a praia fluvial, embora eu tenha alguma culpa, pois achei que

“Temos características únicas para ser atractivos. E temos muito para visitar em Belmonte, Caria ou todas as outras freguesias”

deveríamos desafiar algum empresário a pegar nela. Vamos ver se conseguimos ainda fazer algo. A obra feita no Centro Escolar de Belmonte também é muito interessante.

Neste último mandato, ganhou por margem pequena. Achou que o mandato iria ser mais difícil?

Pensei, mas as pessoas eleitas para vereadores têm tido o sentido de responsabilidade. Não tenho problemas com ninguém, não temos tido problemas em aprovar o que achamos que é para aprovar. Estamos muito dependentes das candidaturas à CCDR, mas eles têm percebido isso. Confesso que os resultados eleitorais foram algo surpreendentes, mas o povo é que manda e é soberano.

É o último mandato... E depois?

É verdade que é o último. Faltam dois anos e meio, gostava de ainda concretizar algumas obras. Temos um plano estratégico para apresentar, mas se não conseguir concretizar, ficam as bases para quem vem a seguir. Depois disso, tenho idade para ficar sossegadinho e ter juízo. Estar parado. A política é um bichinho, mas já tenho a minha dose. Acredito que se Deus me der saúde, vou aproveitar os anos que me der de vida para estar com a minha família, passear, mas não deixando de acompanhar o que se passa na minha terra, Belmonte. Que gosto muito e sempre gostarei. Dei o meu melhor como médico, político e presidente, e se não fiz ou faço mais é porque não sei.

“

Depois disso (fim do mandato) tenho idade para ficar sossegadinho e ter juízo. Estar parado”

SUSTENTABILIDADE



1. Muita da matéria-prima é apanhada no campo, como a alfazema, a calêndula, a lavanda ou o limão.
2. A loja vende seis produtos de marca própria: seis sabonetes com diferentes propriedades, champô sólido e bálsamos para os lábios.

no Largo Caminheiros da Gardunha, Fundão, também com loja 'on-line'. Além dos seis produtos artesanais próprios, vendem outros artigos ecológicos, como detergentes a granel, bálsamos, cremes ou desodorizantes naturais.

“A nossa missão é fazer parte da mudança de ideias, hábitos e consumo que vai contribuir para o florescer do interior de Portugal aliada à regeneração da natureza. Somos mais do que um atelier de produção artesanal ou uma loja ecológica. A educação ambiental e o cuidado da nossa comunidade são fundamentais para nós”, realça Márcia Luz.

As oficinas têm-se sucedido, seja na Covilhã, Fundão, Castelo Branco ou outras zonas do país, para o público em geral, mas os workshops foram também feitos em escolas. Quem procura Márcia e Eric para aprender como se faz são pessoas com a necessidade de utilizar produtos naturais por não conseguirem usar os artigos industriais, por precisarem de algum cuidado específico para a pele, por terem preocupações com a sustentabilidade, por quererem personalizar os seus sabonetes ou terem como dar uso aos recursos que têm nas suas quintas.

A ideia do casal, que já ensina o filho a fazer sabonetes de glicerina, foi “usar o que a natureza dá para criar produtos de qualidade e promover um estilo de vida mais simples, saudável e sem desperdício”.

Um dos desejos é passar mais tempo a trabalhar a terra e cultivar mais matérias-primas. No horizonte está a intenção de aumentar o leque de produtos próprios no mercado, que o custo elevado dos testes clínicos tem travado.

Márcia Luz reconhece que comprar o que é sustentável é mais caro face ao industrial, pela qualidade dos produtos que utilizam, explica, mas acredita na consciencialização e em consumir menos, mas melhor.

PRODUTOS ECOLÓGICOS

ALDEIA DE SABÃO VENDE E ENSINA A FAZER OS PRÓPRIOS SABONETES

Márcia e Eric compram a produtores locais azeite biológico e cera de abelha

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Quando se entra na loja, com uma decoração em tons naturais, o cruzamento de cheiros transportam-nos para um ambiente campestre, como tem sido a vida de Márcia e Eric, em comunhão com a natureza. Porque quiseram ter uma actividade que fosse o reflexo e a extensão do seu estilo de vida, criaram a Aldeia de Sabão, de venda de saboaria, bio cosmética e com oficinas práticas para ensinarem terceiros a produzirem o que consomem, sempre numa lógica de sustentabilidade.

Para Márcia Luz, 41 anos, a Aldeia de Sabão é mais do que um negócio. “Tem muito que ver com os nossos valores,

de vivermos de forma a deixar o mundo melhor do que o encontramos”, salienta.

Essa mudança de vida aconteceu quando deixou Lisboa para viver numa comunidade no concelho do Fundão. Em 2014 conheceu Eric Conrath, alemão de 36 anos, durante um período de voluntariado na Moldavia e, em 2019, mudaram-se para Vale de Prazeres, aldeia onde encontraram “qualidade de vida” e começaram em casa a fazer os primeiros sabonetes artesanais, de lavanda.

Compram a produtores locais azeite biológico certificado, cera de abelha e óleos essenciais e apanham no campo matéria-prima como a alfazema, calêndula, lavanda, menta ou o limão.

Utilizando os conhecimentos de marketing de Márcia, a área em que trabalhava, e os de Eric, ligado à indústria farmacêutica, abriram há dois anos o espaço Aldeia de Sabão,

“Se gerirmos os recursos de forma mais sustentável, iremos geri-los durante mais tempo”



BELMONTE

TRANSPORTES ESCOLARES 2023/24

APOIO PARA 270 ALUNOS

Autarquia aprova plano para o ano lectivo 2023/24. Que não difere muito do anterior. Cerca de meia centena de alunos irão estudar fora do concelho

JOÃO ALVES

A Câmara de Belmonte prevê apoiar o transporte de 270 alunos do concelho no próximo ano escolar, meia centena deles para fora do concelho, para escolas localizadas noutras terras como a Covilhã. Na última reunião pública do executivo, a autarquia aprovou por unanimidade o Plano de Transportes Escolares para o ano lectivo 2023/24, com o autarca, António Dias Rocha, a revelar que não há muitas mudanças em relação ao actual ano.

“As diferenças não são muitas em relação a este ano” disse o presidente da Câmara.

O vice-presidente, Paulo Borralhinho, disse que este plano já contempla “as alterações” no que diz à comparticipação camarária, prevendo-se que sejam apoiados 270 alunos no total, “caso se mantenham as mesmas



áreas de estudo na nossa escola”.

Recorde-se que no ano passado, a Câmara passou a ser ela a assumir, com frota própria, o transporte de alunos no concelho, em vez de

celebrar contratos com empresas de transporte, o que segundo o autarca local, António Dias Rocha, permitiu uma poupança de “centenas de milhares de euros.”

Já o transporte de alunos para fora do concelho, como por exemplo para a Covilhã, passou a ser diferente e a ter novas regras. A autarquia disponibilizava um autocarro diário para a Cidade Neve, para cerca de 50 alunos, mas desde Janeiro que passou a haver uma carreira regular diária, da Transdev, de segunda à sexta, de que qualquer pessoa pode usufruir, no âmbito do plano de transportes da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIM-BSE). A autarquia assumia 100 por cento dos passes para alunos que não tinham a sua área de estudo em Belmonte, o que se vai manter estimando a Câmara um valor total de cerca de quatro mil euros mensais. Já os estudantes que tendo o mesmo “curso” na vila optem por sair, terão que pagar a totalidade do passe, na ordem dos 100 euros mensais.

Dias Rocha por várias vezes tocou no tema, em reuniões do executivo, lembrando que havia pais que achavam “que a Câmara tem obrigação de suportar isto.” E avisava que “se houver áreas aqui em Belmonte dos alunos que querem ir para fora de Belmonte, não vamos suportar o custo.”

ALOJAMENTO

HÁ TRÊS MESES A CAMINHAR “THE VAGAR” PELA SERRA

■ Com apenas três meses de funcionamento, o The Vagar Countryhouse, projecto de turismo rural que resultou na reconversão da antiga Casa da Chandeirinha, na Serra da Esperança, foi um dos finalistas do prémio revelação na categoria cama, dos prémios Boa Cama, Boa Mesa, promovidos pelo *Expresso*. E embora não tenha ganhado, “foi muito bom, porque estávamos a representar o turismo rural, as unidades mais pequenas de alojamento” explica Marta Domingos, proprietária da unidade.

O The Vagar surgiu no início da pandemia. Marta, e o marido, André,

mudaram-se de armas e bagagens de São Martinho do Porto, de onde Marta é natural, para o concelho de Belmonte, onde o marido nasceu. Investiram na aquisição da Casa da Chandeirinha, bem como em 200 hectares da serra, e tentaram criar “um projecto diferenciador”, que fosse um “convite a abrandar”. O alojamento abriu em Dezembro de 2022, e com pouco mais de três meses de funcionamento, para já, o balanço é positivo.

“Tem sido bastante bom. Temos tido uma boa ocupação e as pessoas ficam por mais que um dia. Dois ou três. E não tiram mais o carro, que é precisamente

esse o conceito” afirma Marta. Abrandar, passear pela serra, contactar com a natureza, descomplicar, é o convite que é feito. Há piscina, banheiras com vistas panorâmicas, experiências sensoriais, suítes com lareira, ou seja, tudo o que aponta para a calma. Algo que tem atraído, para já, muita gente, “em especial de quinta a domingo” afirma a promotora do investimento.

Para já, mais portugueses, embora no último mês gente do Norte da Europa, Brasil ou Estados Unidos já tenha descoberto este recanto escondido na Esperança.

João Alves



Percurso sensorial, em que se caminha sobre pinhas ou caruma, é uma das experiências que a unidade hoteleira proporciona

MANTEIGAS

AUTARCA PEDE REDES DE PROTECÇÃO

ESTRADA DA RIBEIRA “SÓ NO VERÃO”

Flávio Massano, autarca local, afirma que foi essa a data apontada pelo secretário de Estado das Infraestruturas. Diz que ninguém se sente “confortável” em abrir uma via sem garantias de segurança e pede instalação de redes ao longo da encosta

JOÃO ALVES

O presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, revelou na última reunião do executivo que a Estrada Nacional (EN) 338, ou como os populares lhe chamam, a “estrada da Ribeira”, só deverá reabrir ao trânsito automóvel “no próximo Verão”.

Um munícipe, Paulo Massano, aproveitou o período aberto ao público na reunião para questionar o autarca sobre a previsão para a reabertura daquele troço, que liga Manteigas aos Piornos, mas que está encerrado desde Dezembro de 2022, por ordem das Infraestruturas de Portugal, face à queda de pedras da encosta. “Que trabalhos estão a ser feitos? Sou um utilizador assíduo da estrada, que me faz falta para o trabalho. Chegou a altura de abrir, embora no terreno, eu não veja trabalhos nenhuns, a não ser o corte de mato” disse o popular. “Preocupado” com a falta de previsões, o munícipe diz que nos últimos tempos, não tem visto pedras a caírem à estrada. “Acho que já não se justifica” vinca, dando como exemplo a estrada entre a Nave de Santo António e Unhais da Serra, “que nem está acabada, tem pedras e não está fechada”. Paulo Massano lembrou ainda as perdas em termos turísticos. “Se olharmos para a Covilhã e para cá, a diferença de circulação de turistas é abismal” garante.

O autarca afirma que teria “muito a dizer sobre o tema”, lembrou que



“As redes dão garantias às pessoas de que se cair alguma pedra, ela não resvala para a estrada”

há meses atrás defendeu a reabertura da estrada na Páscoa, pelo menos, nos dias sem chuva, mas diz que as informações que tem não vão nesse sentido. “Já perguntei a muitas entidades, vejo muitos estudos, mas resultados práticos, poucos. Só o Governo e a Infraestruturas de Portugal podem decidir, mas dizem que não há condições de segurança. Já perguntei ao

secretário de Estado das Infraestruturas (Frederico Francisco) que me disse que só no Verão.” Flávio Massano lembra que a autarquia tem pressionado de forma “correcta” dando “um voto de confiança às entidades”, mas desafiou o governante a vir a Manteigas explicar situação à população. “Ou vem, ou vamos agir de outra forma” promete, garantindo que a

EN 338 é conhecida, pelos manteiguenses, como a “estrada da ribeira”, numa alusão à água que corre pelo Vale Glaciar

autarquia tem sido a entidade que mais tem pressionado.

“Eles não vão abrir enquanto não houver garantias de segurança. O LNEC diz que não tem parecer favorável a tal. Têm caído algumas pedras, não tantas quanto antes, e em Abril uma equipa vai trabalhar na encosta. Mas nós queremos a estrada aberta” assegura.

O autarca defende a instalação de redes de protecção “dinâmicas por toda a encosta” pois sem isso “ninguém terá coragem para dizer que a estrada pode abrir. “As redes dão garantias às pessoas de que se cair alguma pedra, ela não resvala para a via. Neste momento é um dilema grande: pressionar para abrir quando há técnicos que dizem que não deve” afirma Flávio Massano. Que recorda que apesar do risco, “nunca houve um incidente.”

Nuno Soares, vereador do PSD, disse ter ficado “preocupado” com a informação dada pelo líder do executivo. “Havia a expectativa que na Primavera a estrada pudesse reabrir. Este é um problema não só de Manteigas como da região e do País, que merece do Governo uma resolução como tal. Trata-se de uma estrada de montanha e como qualquer uma destas, tem sempre a sua dose de perigosidade” frisa. O vereador concorda que “naqueles primeiros dias de mau tempo” a via tenha sido encerrada, mas neste momento “não vejo justificação para estar fechada sine die”. Nuno Soares vinca que “não se quer a estrada aberta a qualquer custo”, mas “não a queremos fechada indefinidamente sem motivo”.

Tomé Branco, vereador do PS, acredita que “às vezes pressionar através da comunicação social faz as coisas andarem mais rápido”, mas se tal não acontece “se calhar temos de deixar de ser tão simpáticos”

A EN 338 liga Manteigas e os Piornos, sendo uma das principais vias de acesso ao Maciço Central da Serra da Estrela, ligando o concelho manteiguense ao da Covilhã (distrito de Castelo Branco) e a Seia (distrito da Guarda).

FUNDÃO

GALARDÃO DA COMISSÃO EUROPEIA

FUNDÃO NA LISTA A CAPITAL EUROPEIA DA INCLUSÃO E DA DIVERSIDADE

Prémio reconhece iniciativas “para promover a inclusão e criar sociedades livres de discriminação”

CENTRO PARA AS MIGRAÇÕES DO FUNDÃO
MIGRATION CENTER

ANA RIBEIRO RODRIGUES



Pré-selecção inclui regiões, vilas e cidades de nove países europeus

Entre 74 candidaturas de toda a União Europeia, o Fundão foi pré-seleccionado, com outras 28 regiões, para a lista final de possíveis vencedores do galardão Capital Europeia da Inclusão e da Diversidade, promovido

pela Comissão Europeia, informou o município.

Entre os finalistas estão territórios de nove países europeus: Bélgica, Alemanha, Espanha, França, Croácia, Itália, Luxemburgo, Polónia e Finlândia.

Em comunicado, a autarquia salienta que o prémio “reconhece o trabalho realizado por cidades, vilas ou regiões da União Europeia para promover a inclusão e criar sociedades livres de discriminação”.

Pelo segundo ano consecutivo, as entidades europeias foram desafiadas a participarem no Prémio Capitais Europeias da Inclusão e da Diversidade, “de modo a mostrarem as suas políticas, planos e iniciativas em prol da inclusão e da diversidade nas suas sociedades locais”, é referido na mesma nota.

Os candidatos pré-seleccionados serão incluídos numa ronda final de avaliação para apurar os prémios Ouro, Prata e Bronze em três categorias: autoridades locais com mais de 50 mil habitantes; autoridades locais com menos de 50 mil habitantes e prémio especial pela promoção da igualdade das pessoas LGBTIQ.

Os vencedores são anunciados numa cerimónia em Bruxelas, em 27 de Abril.

“Agradeço às 74 autoridades locais que se candidataram ao Prémio Capitais Europeias da Inclusão e da Diversidade deste ano. Estão a demonstrar, da melhor forma possível, o quanto a União Europeia defende a igualdade e a diversidade e se dedica à inclusão de todas as suas comunidades. Os vossos esforços para assegurar que todos beneficiem de igualdade de tratamento e gozem dos seus direitos enquanto cidadãos devem ser apoiados e louvados”, venceu a comissária europeia responsável pela Igualdade, Helena Dalli, citada no comunicado divulgado pela Câmara do Fundão.

Boas práticas do Fundão na promoção da actividade física distinguidas



CMF

ACTIVIDADE FÍSICA

MUNICÍPIO “AMIGO DO DESPORTO”

■ O Município do Fundão foi distinguido, pelo quarto ano consecutivo, como “Município Amigo do Desporto”, um galardão que valoriza a intervenção da autarquia no desenvolvimento desportivo.

“Esta distinção é o reconhecimento público de boas práticas, dos

resultados obtidos e da adopção de processos de melhoria contínua que promovem a actividade física regular junto dos munícipes e o desporto nas suas diferentes dimensões e modalidades” frisa a autarquia, em comunicado.

O programa “Município Amigo

do Desporto” constitui uma rede de municípios portugueses, um grupo de partilha de boas práticas, de ‘benchmarking’ e de formação em relação ao modelo de intervenção dos municípios nas boas práticas de actividades físicas e no desenvolvimento desportivo.

O QUE VEM À REDE



www.casadacereja.pt

Antes do “ouro vermelho” da Serra da Gardunha, há a flor e a árvore. É tempo dos campos de cerejeiras florirem. Em Alconçosta, está A Casa da Cereja. A visitar.

SUSANA RIBEIRO



www.facebook.com/teatro.extremo



“Os Conspiradores do Futuro”
Um Movimento em Marcha
Teatro-Estúdio
António Assunção”

→ Teatro Extremo. Almada

Momento Histórico. Finlândia torna-se Membro da Nato. A entrada na Aliança Atlântica acontece após ratificação da Hungria e da Turquia, países-membros que ainda não o tinham feito, e acrescenta uma extensa fronteira terrestre com a Rússia.



www.expresso.pt



SPORTING DA COVILHÃ

Aprovada transformação da SDUQ em SAD por 15 votos de diferença

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AO SEU

SÓCIOS SERRANOS DERAM “LUZ VERDE” À CRIAÇÃO DE UMA SAD



Acompanhe-nos on-line: noticiasdacovilha.pt

“Concordo com a criação da SAD. Discordo da alienação de 80% do capital a terceiros. viu-se o que aconteceu ao Aves e Os Belenenses.”

→ Júlio Rato

“Lá vai o Sporting Clube da Covilhã seguir “viagem” até um país estrangeiro qualquer.”

→ Rui Miguel Custóio

“Agora venha de lá um árabe cheio de pastel para metermos o nosso SCC no rumo certo.”

→ Manuel Moutinho

DESPORTO

SPORTING DA COVILHÃ

CRIAÇÃO DE SAD CONFIRMADA

Proposta foi aprovada por 15 votos de diferença

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Na assembleia geral mais participada dos últimos anos, a direcção do Sporting da Covilhã voltou a propor a transformação da Sociedade Desportiva Unipessoal por Quotas (SDUQ) em Sociedade Anónima Desportiva (SAD), depois de uma providência cautelar ter suspenso a deliberação da anterior reunião magna, e a aprovação foi obtida por 15 votos de diferença, num universo de 282 sócios votantes.

A criação de uma SAD nos moldes apresentados foi aprovada com 140 votos favoráveis, 125 contra e 17

abstenções, na assembleia realizada dia 28 no Auditório das Sessões Solenes da Universidade da Beira Interior.

Na AG foi também aprovada a autorização para que a direcção possa alienar a terceiros até 80% do capital social da futura SAD, “que pode ocorrer até ao final do mandato”, mas com a obrigação de a venda precisar ser validada em assembleia geral do clube, um ponto que não constava na reunião magna de 29 de dezembro, onde a criação da SAD foi aprovada por maioria, mas a decisão foi suspensa por uma providência cautelar interposta por dois sócios, um deles vice-presidente do Conselho Fiscal e Disciplinar do Sporting da Covilhã, Paulo Ribeiro.

“O que fiz foi por acreditar que estava a ser cometido um erro

enorme, que poderia prejudicar imenso o Sporting da Covilhã e de que mais tarde muita gente se poderia arrepender. Se não fosse a providência cautelar, hoje não estávamos aqui, hoje o Sporting da Covilhã, se calhar, tinha dono”, justificou Paulo Ribeiro.

O outro autor da acção judicial, Hugo Duarte, manifestou-se “estupefacto com ordem de trabalhos desta AG”, a que afirmou ter sido feita “uma operação de cosmética semântica que está ferida pelos mesmos princípios” da anterior.

Se vários associados manifestaram confiança no caminho a seguir, Afonso Gomes pediu que se alargue o capital aos sócios e considerou que o clube “não pode ficar refém de ninguém”, enquanto Marco Gabriel

Na votação da AG realizada na noite de dia 28 participaram 282 sócios.

salientou que “em caso algum se passa um cheque em branco como aquele que está novamente consagrado”.

Perante as críticas, o presidente da AG, Jorge Gomes, acentuou as “mudanças significativas”. “Só esta AG pode permitir a venda de capital. Esta foi a enorme transformação que se fez em relação a Dezembro de 29 de Dezembro. É dar poder aos sócios”, realçou Jorge Gomes. “Ninguém pode vender 1% do capital sem esta AG dar a validação prévia”, referiu.

Segundo o presidente, José Mendes, que ao longo dos anos resistiu a essa operação, este é o caminho para ir buscar investimento e tornar a equipa mais competitiva, numa altura em que os valores dos direitos televisivos foram reduzidos.

“Sentindo dificuldades enormes a nível de orçamento para competir com esses clubes que são SAD, não me restou outra hipótese senão pensar em alterar a SDUQ para SAD”, argumentou o dirigente.

O vice-presidente Paulo Rosa adiantou que a futura venda do capital social representará para o clube fundador da SAD “um encaixe financeiro de três milhões de euros, ou mais”, sublinhando que 80% do capital social correspondem a um “valor virtual” de seis milhões de euros. O dirigente reforçou que antes de qualquer decisão terá de ser apresentada em AG extraordinária o investidor, o projecto desportivo e financeiro. Foram ainda mencionadas as cláusulas de salvaguarda que protegem os direitos do emblema serrano quanto aos símbolos do clube, localização da sede, alienação de património ou cisão, fusão, transformação ou dissolução da sociedade.

O Conselho Fiscal, que há três meses não tinha sido ouvido, deu parecer favorável à proposta, por maioria, por considerar ser uma forma de “captar outro tipo de investimentos” para obter “melhores resultados desportivos”.

O presidente da AG voltou a rejeitar o pedido de voto secreto, fundamentando que os estatutos dos leões da serra não o permitem.



“Ninguém pode vender 1% do capital sem esta AG dar a validação prévia”

DESPORTO

CASA CHEIA NO SANTOS PINTO

SPORTING DA COVILHÃ 0-2 ESTRELA DA AMADORA

O Sol brilhou para o Estrela. Tempos sombrios para o Sporting.

FRANCISCO FIGUEIREDO

No Santos Pinto, a tarefa apresentava-se quase hercúlea, necessitando de um suplemento de força e coragem, para que os homens

comandados por Alex Costa pudessem vencer a batalha. Na fase inicial do desafio, o Sporting deu mostras de estar ali com um único objetivo. O de conquistar os três pontos, e dessa forma abandonar o desagradável último degrau da escada classificativa. Há um momento chave. Quando na sequência de um lance de "bola parada", Jaime Simões, o capitão

dos verdes e brancos, cabeceou a bola num movimento pingado para a baliza de Brígido, que batido, foi socorrido pela pronta intervenção de Miguel Lopes que sobre a linha de golo, afastou males maiores para os tricolores.

Os serranos, jogadores e adeptos, ainda esboçaram um festejo de golo, puseram os olhos no árbitro auxiliar

Capitaneado por Jaime Simões, o Sporting foi inferior ao seu adversário

que, "moita-carrasco", não respondeu à pressão, o jogo prosseguiu, e para mal dos pecados dos da casa, assumiu contornos definitivos, quando ainda na primeira parte, aos 16 e aos 35 minutos, primeiro por João Reis, depois por Jean Filipe, a equipa da Amadora fez dois golos. O Sporting da Covilhã, que tem hoje uma ideia de jogo concreta, assente na posse de bola, na mobilidade, e no passe preciso, tentou das duas vezes reagir, mas sem sucesso. A finalização é de facto a maior lacuna do colectivo, ideia perfeitamente reconhecida pelo treinador Alex Costa.

É certo que na segunda-parte, o Sporting até poderia ter reduzido, esteve perto de o fazer por mais que uma ocasião, mas o seu adversário, candidato a um lugar na melhor liga de Portugal, foi sempre mais consistente, mais trabalhadora, possuindo muito mais argumentos, para fazer pender a balança a seu favor. E lá está, à medida que o tempo foi passando, o "V" de vitória foi-se chegando para os visitantes, Triunfo inquestionável do Estrela da Amadora por 0-2, e a consolidação do segundo lugar. Sérgio Vieira, em declarações à Sport TV, voltou a insistir na importância do trabalho e da humildade, como ponto de partida para o objectivo. Por seu lado, Alex Costa virou a tónica do seu discurso para a conexão da sua equipa com os adeptos, o reconhecimento de que a equipa está a praticar melhor futebol, e a crença de que continuando este caminho, o Sporting da Covilhã vai chegar lá. Ou seja, abandonar de vez o incómodo dos últimos lugares, e manter-se na Segunda Liga.



Alex Costa continua a acreditar na manutenção na 2.ª Liga

FILIPE PINTO

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

**REPORTAGENS FOTOGRAFIA E EM VÍDEO DE:
CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ANIVERSÁRIOS E FESTAS**
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS RELIGIOSOS | FOTOGRAFIA DIGITAL

Escadas do Quebra Costas n.º 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

CULTURA

CONCURSO INTERNACIONAL DE PERCUSSÃO DA BEIRA INTERIOR

UMA PANÓPLIA DE INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO E DE TALENTOS NA COVILHÃ

Participam na iniciativa 45 músicos, de Portugal, Espanha, Japão e Brasil

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Todos os estilos de música, especialmente contemporânea, uma multiplicidade de instrumentos, a maioria desconhecidos, e um programa “extremamente exigente”, com cinco peças compostas propositadamente para a ocasião, assim como concertos diários, é o que se pode esperar do 5.º Concurso Internacional de Percussão da Beira Interior, que decorre entre 12 e 16 de Abril, no Teatro Municipal da Covilhã.

A iniciativa, promovida pela Associação Cultural da Beira Interior (ACBI), em parceria com a Câmara da Covilhã, conta com 45 participantes de Portugal, Espanha, Japão e Brasil, distribuídos por cinco categorias.

As peças de interpretação obrigatória foram compostas por Luís Cipriano, maestro e presidente da ACBI, por que “é sempre importante ouvir todos os concorrentes tocar a mesma peça, para ser mais fácil conseguirmos distingui-los em termos de avaliação”. As restantes são de escolha livre.

“Este tipo de concursos são importantes, até para as pessoas verem a diversidade de instrumentos, porque tocar caixa não é a mesma técnica que tocar marimba ou vibrafone. Estes indivíduos têm de aprender várias técnicas. Há peças que têm 30 instrumentos e o mesmo músico tem de os saber tocar a todos”, salienta Luís Cipriano, em declarações ao NC.

Quem for assistir, “vai ficar surpreendido, com certeza, porque a maior parte dos instrumentos o comum dos cidadãos não nos conhece”, realça o maestro,

segundo o qual há centenas de instrumentos de percussão, quando “no tempo do Beethoven utilizavam só dois tímpanos”.

Luís Cipriano mostra-se satisfeito por já terem passado 222 concorrentes de nove países desde a primeira edição, há nove anos. “Estamos a falar de uma cidade do interior de um país periférico da Europa”, comenta.

Para o maestro, os concursos servem para “lançar pessoas” e devem ser encarados como uma “fonte de aprendizagem” em que “há os que ganham e os que não ganham, mas sempre se aprende alguma coisa” e onde há talento. Os jurados são vencedores de edições anteriores e o presidente do júri é o percussionista Marco Fernandes.

O concerto de abertura está

Nas cinco edições, passaram pela Covilhã 222 percussionistas de nove países

marcado para dia 12. A obra “Percurssio”, de Luís Cipriano, “baseada na Senhora do Almortão e nos contrastes do sacro e do profano da romaria”, é interpretada pelos Merak Trio. Para o dia seguinte, às 19:00, está agendado um outro concerto, com os elementos do júri, e nos dias 14 e 15, à mesma hora, são as provas finais das categorias C e D, os participantes até aos 18 e aos 30 anos.



Concerto de abertura está marcado para dia 12, no Teatro Municipal da Covilhã, onde todos os dias há espectáculos, com entrada livre.

GUIA

AGENDA

MINIATURAS DE CARROS EM CARIA

■ Está patente a exposição “Criações o Fascínio do Pequeno”. Cerca de 80 réplicas em miniaturas de veículos clássicos e de bombeiros, de Honorato Berto.
→ Casa da Torre, até 30 de Abril



FIGURADO DE BARCELOS

■ O Fundão recebe a mostra de figurado de Barcelos “Oh Diabos!!!”, que reúne peças de alguns dos principais artesãos barcelenses continuadores da arte tradicional.
→ Museu A. José Monteiro, segunda a sexta, até 28 de Maio

A NÃO PERDER

NOVAS EXPERIÊNCIAS MUSICAIS

12
ABR.

TMC
Música



■ De 12 a 15 de abril, o TMC~ acolhe o 5º Concurso Internacional de Percussão da Beira Interior, uma iniciativa da Câmara Municipal da Covilhã organizada pela Associação Cultural da Beira Interior (ACBI).

Destinado a jovens percussionistas até aos 30 anos, o objectivo deste concurso é promover a qualidade artística assim como o desenvolvimento de experiências musicais.

VISITAR



O HUMOR DE HERMAN JOSÉ

■ Inicialmente marcado para dia 7, mas reagendado para hoje, quinta-feira, 6, o humorista Herman José leva ao palco, no Fundão, as “Sextas de Humor”. Nome grande do humor português, Herman José traz um ritmo alucinante de personagens, desde Serafim Saudade, Tony Silva, Maximiana, José Esteves ou Nelo, num espectáculo que tem também uma forte componente musical.
→ Octógono, quinta-feira, 6, 22:30 H

PARA OUVIR



06
ABR.

FESTIVAL TERMÓMETRO POR FERNANDO ALVIM

■ Criado em 1994 pelo radialista Fernando Alvim, o Festival Termómetro chega à Guarda, esta quinta-feira, 6, à meia-noite, no Grande Auditório do TMC, na sua 27ª edição. Será um dos mais antigos e activos festivais

portugueses e foi aqui que muitas bandas e artistas se viriam a revelar, como os Ornatos Violeta, B Fachada, Capicua, DJ Ride, Mazgani, Ana Bacalhau, David Fonseca, Noiserv, Richie Campbell, Salto, Tatanka, entre tantos outros.

PUBLICIDADE

**PONTOS
DE DISTRIBUIÇÃO**

**ENCONTRE
AQUI O SEU
JORNAL
GRATUITO:**

1. Banda da Covilhã
2. INATEL da Covilhã
3. Quiosque Estrela 2000
4. Restaurante Montiel
5. Hotel Solneve
6. Câmara Mun. da Covilhã
7. Balcão Único
8. UBI - Engenharias
9. UBI - Biblioteca Central
10. UBI - Polo 1
11. C.C.D. Leões da Floresta
12. Biblioteca Municipal da Covilhã
13. Serra Shopping, Covilhã
14. UBI - Ciências
15. Câmara Mun. da Guarda
16. Câmara Mun. de Manteigas
17. Grupo Desportivo Teixosense
18. Junta de Freguesia do Teixoso
19. CTT do Teixoso
20. Mepisurfaces - Tortosendo
21. Centro Hospitalar
22. Câmara Mun. de Belmonte
23. Junta de Freg. de Belmonte
24. Twintex - Indústria de Confeccões

NOTÍCIAS DA COVILHÃ



O PAÍS



FRANCISCO FIGUEIREDO

ERRADICAR A POBREZA

POR FRANCISCO FIGUEIREDO

Só faltam 7 anos para acabarmos com a pobreza! Estudo recente diz-nos tudo, sobre como continuamos muito pobres.

Pobre pobreza que habita entre nós. Numa altura que tanto se discute sobre o Direito à Habitação, que na verdade está consagrado na Declaração Universal dos Direitos Humanos, adoptada e proclamada em 1948, e que é lei em Portugal, é precedido de um primordial direito a vida digna, capaz de assegurar a qualquer cidadão, uma habitação.

A lei de bases da habitação, define como princípio que é o Estado que garante esse direito, e que nesse contexto “ todos têm direito à habitação, para si e para a sua família, independentemente da ascendência ou origem étnica, sexo, língua, território de origem, nacionalidade, religião, crença, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, género, orientação sexual, idade, deficiência ou condição de saúde”.

Tão longo, dir-se-ia útil, abrangente e agregador, quanto irreal, quase utópico. Sobretudo se olharmos para o lado, e nos dermos conta de que milhares de nós não tem essa vida digna, dignidade é palavra de que não sabem o significado, e vida é algo de que já ouviram falar, mas é um conceito que desconhecem. Em que medida, poder-se-á perguntar. Na exacta medida em que se mede a pobreza.



FRANCISCO FIGUEIREDO



FRANCISCO FIGUEIREDO

Dois milhões LÁ ESTÁ. A POBREZA. ESTE É UM CONCEITO QUE NOS É MAIS FAMILIAR.



Recentemente num estudo apresentado no âmbito da Fundação Francisco Manuel dos Santos, e coordenado por Carlos Farinha Rodrigues, professor do ISEG e especialista em desigualdades, concluiu-se que “em 2022, 2 milhões de pessoas (19,4% da

população) encontravam-se em situação de pobreza ou de exclusão social em Portugal”. Há uma efectiva situação de vulnerabilidade material e social, bem patente em itens bem significativos; 37,2% não têm capacidade para pagar uma semana de férias, por ano fora de casa (36,6% em 2021); 36,3% dos indivíduos declara a impossibilidade de substituição do mobiliário usado (37,9% em 2021); 29,9% dizem que não têm capacidade para assegurar o pagamento imediato de uma despesa inesperada próxima do valor da linha de pobreza (31,1% em 2021); 17,5% declaram não terem capacidade financeira para manter a casa adequadamente aquecida (16,4% em 2021). Não há dinheiro para aquecer a casa, não há casa, porque não há dinheiro. É apenas “ar” que circula entre as portas e janelas de uma casa imaginária.

Milhares de portugueses, saíram às ruas e pediram rendas mais baixas

Estrutural

UM QUINTO DA POPULAÇÃO MANTÉM-SE EM SITUAÇÃO DE POBREZA OU EXCLUSÃO SOCIAL EM 2022.



Este facto, não é uma questão política, nem de política. É estrutural. Somos um país pobre, recheado de pobres.

Em 2023.

Faltam 7 (número da sorte) anos para cumprirmos a chamada “ Década da Acção ”, como a ONU em 2015 definiu a Agenda 2030, dotando o mundo e os seus povos de um princípio, um propósito, um sentido;

Transformação

ACABAR COM TODAS AS FORMAS DE POBREZA ATÉ 2030.



É o primeiro ODS da lista de 17, propostos pelas Nações Unidas. Para o atual secretário-geral António Guterres, este plano é o elemento definidor do nosso tempo e é uma plataforma integrada para responder às necessidades das pessoas e dos governos. Deste modo, esta plataforma mune-se deste 17 Objetivos, que englobam 169 metas.

O seu lema, é Transformar o Nosso Mundo.

Ninguém acredita nesta transformação.

Esta semana, um pouco por todo o país, milhares de portugueses, protestam contra a política de habitação proposta pelo governo, contra uma realidade nua e crua. As pessoas são pobres, e não tem uma casa para morar. As pessoas não têm uma vida para viver.

Na próxima edição do Notícias da Covilhã, vamos olhar para a habitação no nosso concelho, na nossa região.